

Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$600 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ de J. F. Fonseca—Pizarra, 24	Numero avulso	100 »



SUMMARIO

Devoção a Maria.—SECÇÃO DOCTRINAL: *O movimento religioso*, pelo sr. A. Peixoto do Amaral; *Discurso pronunciado pelo Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. Dr. Eduardo Burnay*; *As boas vindas ao grande Nemo e um abraço á hombridade do amigo Manuel Fonseca*, pelo sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo sr. A. S. Ferreira—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã* (3.^a parte), pelo Rev.^{mo} Dr. José Rodrigues Cosgaya; *A Existencia de Deus*, pelo sr. Rangel de Quadros — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre Adam Schall*, pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Cenaro, bispo e martyr*; *O filho prodigo recebe a parte que lhe toca*—SECÇÃO NECROLOGICA.—SECÇÃO NOTICIOSA.

Gravuras: *S. Cenaro, bispo e martyr*; *O filho prodigo recebe a parte que lhe toca.*



S. Cenaro, Bispo e martyr



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria—Nossa Senhora é uma auxiliadora zelosa na vida presente; afasta de nós tudo o que nos é hostil, e põe-nos no caminho da salvação. «Maria defende os que n'ella esperam.» (S. Andr. Cret.)

Invocae a Maria—Salvae-me «segurança invicta dos que combatem» (André Cret.); «nossa feliz confiança» (S. Ansel.); «maxima confiança nossa» (S. Bern.).—O' Jesus! Amarei sempre minha Mãe, «refugio maximo dos peccadores, que se mostra propicia a quantos a invocam» (S. João Damas.)

Alegrae a Maria—Implorando sempre com confiança o auxilio de Maria, prestando culto ao SS. Sacramento com ardentissima caridade e fervorossimas adorações, vivendo emfim uma vida Eucharistico-Marianna. Não sofrerá as penas eternas aquelle por quem Maria uma vez orar (Santo Anselmo).

SECÇÃO DOCTRINAL

O Movimento religioso

PROMETTEMOS no artigo principal do nosso numero passado, que nos occupariamos hoje dos principaes «Centros nacionaes» que o movimento religioso tem feito surgir no nosso paiz.

Um grande santo e um grande theologo da igreja catholica, discorrendo acerca da grande ventura que resultou para as almas o facto de ter vindo Nosso Senhor Jesus Christo, por determinação de seu eterno Pae, morrer no patibulo affrontoso da cruz para as remir e salvar, isto pelo facto dos nossos primeiros paes terem incorrido no supremo desagrado do Altissimo, por sua desobediencia, não pôde conter-se, que não exclamasse: *Felix culpa!* Agora que as iras da maçonaria, da irreligião, da impiedade e do atheismo, tudo isto vomitado pelo inferno, se ergueram contra a Egreja Universal, o que indubitavelmente foi um mal para os catholicos que viram menospresada, offendida e vilipendiada a sua muito amada Mãe, a santa Egreja catholica, poderemos tambem exclamar, em vista

de ter isso despertado a inercia e a indifferença em que estavam immersos os catholicos, dando em resultado a sua união, e como consequencia a formação dos *Centros nacionaes*:—«Feliz erro!»

E a prova de que são uteis e efficazes para a Egreja os *Centros nacionaes* está na forma como elles foram acolhidos pelos jornaes chamados liberaes, que os receberam na ponta das baionetas, dirigindo-lhes toda a qualidade de insultos.

Porque é que o demonio brada contra a cruz, o symbolo do christianismo? Porque a teme.

Porque se diz que o teu inimigo é o official do teu officio? Porque vem fazer-lhe concorrência.

Eis explicado o motivo dos insultos, dos doestos, das ironias com que os *Centros nacionaes* teem sido recebidos pela imprensa jacobina vermelha, azul ou de qualquer outra côr com que os seus redactores se ataviavam para melhor levarem a agua ao seu moinho.

Querem provas? Ha-as e numerosas. Basta ler, por exemplo o artigo editorial da *Provincia*, no seu n.º 203, correspondente a 6 do corrente mez, sob o suggestivo titulo de *Partido nacional*.

Ahi se prova á evidencia que o partido progressista receia que algum deputado, eleito, graças ao prestigio dos *centros nacionaes*, lhe vá roubar algum correligionario á minoria de qualquer dos circulos em que se divide a circumscripção eleitoral do paiz.

Pois avante! e nada de contemplicações.

Rememoremos os centros de cuja existencia já demos conhecimento aos nossos leitores, e fallemos dos que ultimamente teem chegado ao nosso conhecimento.

Centro Nacional de Lisboa:

Conselheiro Jacintho Candido da Silva, Conde de Bretiandos, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Centro Nacional do Porto:

Conego Dr. Joaquim Luiz d'Assumpção, General João Ferreira Sarmento, Conde de Samodães, Miguel de Souza Guedes, Constantino do Valle Coelho Cabral, Duarte Huet Bacellar, Joaquim Bernardo dos Santos.

Centro Nacional de Braga

Conselheiro João Carlos Pereira Lobato de Azevedo, Conego Antonio Augusto Rodrigues, Dr. Gustavo de Lima Brandão, Vasco Jacome de Avellar, Mgr. Joaquim Domingues Mariz, Dr. Antonio Rodrigo Machado, Dr. João Nepomoceno Pimenta.

Centro Nacional do Fundão

Dr. Felix Thomaz d'Azevedo, Dr. José Pedro Dias Chorão, Arcipreste, Padre Domingues Antunes Moreira, Agostinho da Costa Nogueira, João d'Oliveira Mattos Ferreira.

Centro Nacional de Villa Pouca d'Agular

Reverendos: Arcipreste Agostinho de Souza Gonçalves, Antonio Maria Gomes Teixeira, Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira, Alfredo José Ferreira, Francisco Manoel Rodrigues Pinheiro, João José Gonçalves, Domingos José da Fonte, José Raphael Rodrigues.

Centro Nacional de Terroso (Povoação de Varzim)

Padre Lino Ferreira d'Araujo, Padre Joaquim Ferreira do Souto, Padre José Antonio Ferreira, Manoel Antonio Egreja, Manuel Gonçalves Fontes, José Joaquim Martins Junior, Antonio Gomes Ramos.

Centro Nacional de Guimarães:

D. Prior Manoel Albuquerque, Commendador Luiz José Fernandes, Arcipreste Manoel Moreira Junior, Commendador Manoel José Teixeira, Conego Antonio Julio de Miranda, Gaspar Thomaz Peixoto da Silva e Bourbon, Conego Manoel da Silva Bacellar, José Maria Leite, Prior Luiz Dias da Silva, José Joaquim da Silva Guimarães, Abade Alexandre Adelino Pires de Carvalho, João Antonio d'Almeida, Padre José Lopes Leite de Faria, José Joaquim Gomes da Silva, Padre Gaspar da Costa Roriz, José Joaquim Vieira de Castro, Luiz José Gonçalves Basto.

Centro Nacional de Famalhão:

José d'Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, Arcipreste João Rodrigues de Sá e Abren, Abade de S. Thiago da Cruz, Francisco José da Cruz Trovisqueira, Antonio José Gonçalves Pereira, Manoel Ferreira Marques, Luiz Antonio d'Almeida, Padre Francisco d'Assis Ribeiro Costa

Centro Nacional d'Espozende

Gonçalo Lourenço Cardozo Vianna, José Manoel de Souza, Manoel Martins Giesteira, Joaquim Duarte Pinheiro, Manoel Martins de Sá Pereira,

Antonio Martins Ledo,
Dr. José d'Azevedo Vasquinho,
José Antonio Pereira Villela,
Manoel José Gonçalves Villas Boas.

Centro Nacional do Funchal

Deão Dr. João Joaquim Pinto,
Dr. Joaquim Ricardo da Trindade e Vasconcellos,
Mgr. João Luiz Monteiro,
Francisco José Nogueira Guimarães,
P.^o Antonio Gonçalves Jardim Netto,
Luiz Venancio de Freitas Branco,
P.^o Antonio José de Macedo,
João Theodoro Figueira,
José Fernandes de Azevedo,
Conego Antonio Homem de Gouveia.

Centro Nacional de Ponte do Lima

Arcipreste Antonio Joaquim da Costa e Souza,
Manoel José Teixeira,
Mgr. Antonio Pereira de Lima,
Francisco José de Araujo,
Joaquim José Gonçalves da Silva,
Manoel Antonio Gonçalves,
Abade José Fiuza da Rocha,
Ignacio Lopes Barreto.

Eis os centros de que temos conhecimento, e cujos nomes publicamos, por completo. Os outros, e os que de futuro se forem formando, serão publicados em futuro artigo.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Discurso

Pronunciado na solemne premiação dos alumnos do collegio de S. Fiel, 1 de agosto de 1901 pelo Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo Burnay lente da escola polytechnica e socio effectivo da academia real das sciencias.

Alumnos de S. Fiel.

E' com grande prazer e muita honra, que me rendo ao convite do vosso benemerito director, vindo presidir a esta jubilosa festa academica.

Com grande prazer, pois nada, por varios titulos, pôde ser mais agradavel ao meu espirito, do que vir consagrar o merito e premiar o esforço de moços estudantes, duplamente sympathicos, como moços, e como estudantes. E nada tambem, bem o calculais, é mais grato ao meu coração, do que simultaneamente dar-vos o signal da partida para folgadas e merecidas ferias.

Mas muito honrado igualmente aqui me sinto, porque esta casa de educação a considero entre as mais respeitaveis e dignas: pelo absoluto desinteresse material com que promove, n'um regimen exemplarmente democratico, a educação de centenas de rapazes, de todas as partes do paiz e de todas as classes da fortuna social; pelo zelo es-

colar que n'ella se desinvolve; pelo systema de ordem e disciplina que a não desampara nunca; pelo superior influxo religioso que n'ella reina, o qual, longe de prejudicar o desinvolvimento da intelligencia e affectar o progresso scientifico, só pôde concorrer para elevar as almas á saudavel contemplação dos mais transcendentos problemas da vida... e da morte; e, finalmente, pelo nobre culto patriotico, que aqui igualmente se pratica, na entusiastica celebração de todos os feitos contemporaneos, em que a bandeira portugueza se tem glorificado.

Agradeço, pois, ao vosso bom e honrado director, o haver-me pelo seu convite associado á vossa festa de hoje, e, se não desejo demorar o momento dos galardões e congratulações, permitto-me no entretanto mais tres palavras.

A primeira é attinente a felicitar os premiados de hoje, mas lembrando-lhes que sobre os louros de um dia não é prudente descançar para que não murchem e feneçam, e que as recompensas alcançadas antes devem ser motivo para redobramento d'esforços.

A segunda, dirijo-a aos restantes alumnos, recordando-lhes que de premios e triumphos ninguém se deve julgar excluido, pois *querer é poder*, e a cada momento se virifica valer, muitas vezes, mais aquillo que nasce arduamente do trabalho, do que o que brota espontaneo de simples, e, por vezes tambem, ephémeras facilidades naturaes. Assim os registos aureos das vossas aulas a ninguém estão cerrados, e ha n'elles em branco paginas futuras para os omissoes d'hoje. Porfiaes em preencher-as com o maior brilho.

A terceira palavra, finalmente, a todos a dirijo, para que, ao deixarem um dia o Collegio, grata memoria conservem do que lhe devem, e saibam fugir das más suggestões da ingratição e da renegação, a que alguns parecem ter alguma vez succumbido, tornando-se infimos instrumentos de paixões odiadas e de ruins campanhas. Não pelo instituto que guiou os primeiros passos de vossa educação, pois que pela sua origem e destino fluctua superior a todas essas miserias. Mas por vós mesmos, em respeito a vós e ás vossas consciencias.

Estaes aqui sob a invocação de S. Fiel. Sêde vós tambem fieis — fieis á recordação amoravel da vossa mocidade, passada entre mestres que só desinteressadamente se esforçaram pelo vosso bem, e com aquelle carinho, a todos prodigalizado, que ha tantos annos aqui presencio. Alumnos de S. Fiel, sêde fieis a esse dever. Pois a Verdade e a Justiça são tambem o *fiel* d'essa balança inilludivel, que se chama a Consciencia, e de cuja per-

feita inteireza dependem a honra e a respeitabilidade do homem e do cidadão.

.....
Padre director e padres professores: Nem sempre vos tratam e á vossa benemerita obra educativa com justiça mas tendes tambem na consciencia o refugio da vossa plena tranquillidade perante Deus.

Isso vos basta, sem duvida. Mas é-me grato fazer-me, n'este momento, echo da voz de centenas de paes, que vos confiaram seus filhos, e que pela minha bocca vos exprimem o seu reconhecimento. Como egualmente não quero deixar escapar o ensejo de bem firmemente reivindicar para os paes, quaesquer que sejam as suas crenças ou principios, o sagrado direito e a mais absoluta liberdade de educarem seus filhos, como, onde, e por quem quizerem.

Algumas nuvens se encastellaram no horizonte, mas em homenagem ao alto principio de Liberdade e até ao do simples Senso-Commum, devemos fiar que se dissiparão...

E no entretanto, e para concluir, dêmol-as até como não existentes, afim de despreoccupadamente nos entregarmos á felicidade de conceder os vossos alumnos mais meritorios, e de a todos soltar o vôo alegre para as suas terras queridas, — opulentas cidades, ou pequenas aldêas, tanto mais amadas — e para suas estremecidas familias

Ide, bons rapazes: todos os mereceis depois d'estes dez mezes de separação familiar e de trabalho escolar. Ide receber a benção de vossos honrados paes, e cobrir de beijos vossas doces e saudosas mães, que — meditae bem toda essa profundidade de amor — nem um só momento deixaram com o coração de estar pensando em vós.

Feliz dia, feliz mocidade...

Recebei os vossos premios, e os meus votos de mui venturosas ferias.

As boas vindas ao grande Nemo
e um abraço á hombridade do amigo
Manoel Fonseca

SAUDO aos dois fervorosos catholicos, que juntos farão do jornal *A Palavra* um gigante valoroso nas lidas jornalisticas.

O amor da verdade os junta, e a verdade, por essencia immutavel, como eterna, brilhará triumphante e sorridente através do infame tufão das calumnias e alcivosias, que se levantam pelos inimigos da luz, amparada aquella pelos dois lustros de maior alcance, que, na ultima cerração portugueza appareceram.

Cada qual dos dois no seu meio figurou em primeira linha: um aquem, onde se levantou o borburiño, outro alem d'onde deveria vir o remedio, que não veio.

Quem os juntou, eu não sei: mas entendo que se ajuntaram elles attrahidos pelo proprio espirito, que os anima: o nobilissimo desejo de defendem a pureza da fé, que alumiou a todos os gloriosos luminares da nossa historia, e aos mais atilados mestres das letras patrias!

Vem elles por caridade illustrarem um povo de cuja ignorancia vem tantos outros abusando no infame intuito de o precipitarem na escuridão da descrença.

Este auspicioso consorcio é sandado com vivissimas provas de satisfacção e applauso por todos os homens de boa vontade, de fé sã e de recta consciencia, ao norte, e ao sul do paiz.

Não sei dizer qual dos dois consortes mais mereceu no celebrado enlace, se o que pediu supplicante a mão, se o que a estendeu benevolo: ambos se altearam gigantescamente.

O primeiro com honrosissima e longa practica de professor, honrando-se agora de ser discipulo do segundo, vem a dar uma lição de mestre a muitos que o conheciam mal, demonstrando que não trabalhava nem para comer, nem para figurar, e sim pelo amor da verdade, o que o torna verdadeiramente grande.

O segundo que soube ganhar victorias deslumbrantes lá na corte, luctando com gigantes, não vem certamente ambicionando outras maiores a lidar na provincia. E quem lá soube sacrificar os seus interesses pelo da causa publica, não o amor d'aquelles e sim o d'esta o trouxe aqui.

Bem vindo seja. E' um heroe.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

SE o amor do eu, ou das creaturas se trahir ou hostilizar a respeito d'aquillo que só a Deus é devido, aquelle amor não é senão culpavel, de re-grado, profano.

«Eu vivo, diz S. Paulo (Galat., II), mas não sou eu que vivo, é Jesus que na minha pessoa vive.» Alli está bem propriamente o que se diz: perder a propria vida para de novo achal-a.

Mas quem é que hoje quer achar a eterna vida, perdendo a propria vida em Deus tam somente?... Pois bem:

tenho eu meu desapago de mim proprio? e, pelo contrario, não me procuro só a mim em tudo, em lugar de me perder no seio de meu bom Deus, e me lá descuidar? Até mesmo nas minhas boas acções, quantos artificios muito secretos não tenho entre mim proprio?

Meu amor-proprio não se introduz elle dextramente na minha caridade para com o proximo? Pois é preciso agradar a Deus, que não considera o acto exterior, mas tam sómente a intenção.

Chegado a esta parte, quem não ha de perguntar: é assim que nós amamos nossos proximos, e semelhantes a Deus e a nós? Lamentemos as cegueiras do amor-proprio, e tenhamos o maior cuidado em não deixar cegar nosso espirito de tal vicio, que gera todos os vicios.

Guardemos nesse coração de o deixar exercer influencia nas formalidades exteriores e apparencias na practica da caridade. O principal remedio para este mal é o ver Deus na pessoa de nossos irmãos.

«Para me desfazer em doçura e suavidade para com o proximo, dizia S. Francisco de Sales, eu o vejo sempre no sagrado peito de Jesus Christo, Salvador nosso. Quem vê o proximo fóra d'este santissimo logar expõe-se ao perigo de o não amar correctamente, nem invariavelmente, nem conformemente. Naquelle sacratissimo logar, quem o amará, quem o não supportará?...» Alli todos nós achamos o repouso das nossas almas. Jesus, a propria verdade a todos nos dá este feliz descanso. Elle nos indica o que havemos de fazer para o alcançar: e havemos de ainda permanecer frios, indifferentes, immoveis? Tam pouco nós praticamos que val o mesmo que nada fazermos.

Será possivel o levar mais longe a negligencia dos beneficios recebidos? E' possivel haver em nós tam pouca fé? Teremos coragem se tivermos fé.

Muitos dizem: «não é a fé que me falta!» Grandissima illusão. E' o que mais lhes falta, de modo bem visivel.

A fé dos tempos decorridos era bem superior á dos actuaes; conseguia tantos milagres, fazia tam grande numero de santos! Agora desconfia-se até de que a fé nos possa fazer santos.

Vão lá falar em fé ás pessoas que hoje chegam a ter discreção, a idade propria, ou cousa que isto valha, de ter fé. Quem hoje quer aprender a pura verdadeira doutrina? Só a doutrina variada ou avariada é que se aprende. Quasi não temos autoridade para mais ensinar, mas não por culpas nossas.

Dizem seus paes aos respectivos filhos, que os padres variam, não ensi-

nando como elles; dizem ser o padre muito exacto; que os rapazes hão de sempre roubar; os padres tam somente pregam e mais nada... E como hade ser-se assim padre nos tempos actuaes? O sr. Governo ensina o que os srs. Bispos nunca ouviram. Srs. Bispos não se oppõem, de modo algum, e deixam correr os marfins...

Bem sei que a patria muitissimo carece dos auxilios gratuitos ou graciosos dos bons padres; todavia cumpre não fazel-os assim tão envilecidos, tam humilhados. Terão as culpas elles por se abaixarem tanto? Não. Elles não podem ensoberbecer-se; podem e devem ser energeticos e obedientes, ser para todos...

O exemplo dos ministros da religião, diz-se, que faz mais perfeita impressão sobre o povo que seus discursos estereis, quando são desmentidos por uma vida um pouco mundana; porque as gentes do mundo são curiosas e muitissimo perspicazes em descobrir como nós vivemos,—e o sr. Governo vive!

Nem tam sómente os padres estão obrigados a dar o bom exemplo. Eu leio no «Catalogue officiel» da Exposição de 1900 sobre Portugal e suas colonias, pag. 14: *Les curés du royaume continental ne vivent que du camel.*

Não se attende ás condicções moraes e materiaes de todos, e, portanto, de ninguém. Parece fazer accordo com Manuel d'Almeida e Sours, de Lobão, quando nos diz a pag. 6 de suas *Disserções sobre dizimos e oblações pias*:

«Nos primeiros tres Seculos da Igreja viviam os Bispos e Presbiteros e Diaconos só de oblações...» Estamos assim adeantados 1:200 annos para traz! Parece isto que se observa sempre cá n'este infeliz pedaço de terra, bem digno de melhor sorte; ainda que ha muitissimas leis em contrario. Mas ouçamos ainda uma outra vez exactamente o mesmo Lobão a tal respeito. Diz a pag. 20 «...depois de Constantino, pela permissão d'elle e de alguns Successores (o que não revogaram os Godos) os Fieis davam com mão liberal ás Igrejas... enriqueceram o Clero até em demazia...»

Com tantas franquezas que nós estamos vendo, a Carta de lei de 5 de março de 1838 diz assim: «Art. 1.º Em todas as parochias do continente do reino será arbitrada aos parochos, e aos seus coadjutores, aonde os houver, uma congrua para sua decente sustentação, até á quantia de seiscientos mil reis.» Quem os cassará! Mas isso é tam sómente para quem não deixa fazer o arredondamento das freguezias. *Arrondissement*, dizem os francezes. Dizem e fazem; em nós cá o

posso e mando é tudo para quem póde.

(Continua).

A. S. FERREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

3.^a PARTE

XI

A Oração no campo

O templo a casa da oração: porque para tão santo fim foi feito pelos homens e abençoado por Deus.

No templo como que a fé se condensa e faz com que os crentes por essa luz divina alumiaados vejam alli o seu Deus escondido n'uma densa nuvem formada por um conjuncto das mais saudosas saudades desejando captivar os corações d'elles com as ternuras do seu divino e paternal amor.

No campo mostra-se o Senhor mais esplendente em todo o esplendor da sua munificencia creadora; porque aqui não falla sómente aos que são alumiaados pela fé: mas falla tambem a vida do que vive, a sensibilidade do que sente, ao pensamento de quem pensa, e até ao imo de tudo quanto tem ser.

No campo o que ora e quem não crê todos adoram ao Deus creador que quiz e soube preparar para o homem tão magestosas arvores, arbustos tão variados e alguns tão elegantes, plantas tão diversas e muitas d'ellas tão mimosas, e mil e mil flores tão delicadas todas e algumas tão especiosas, e tanta variedade d'animaes, uns que se arrastam no solo sobre o peito, uns que aos pulos saltam e outros que em desfilada correm, outros que nas suas azas elevam-se aos ares, e outros que vivem mergulhados nas aguas: e que variedade immensa de mineraes, e quão diversos horisontes se descobrem no valle, na encosta, no outeiro, no monte e na serra, e o firmamento que tudo isto cobre e alumia é a immensa tela, onde a immensidade de Deus se pinta, a sabedoria se revela e a omnipotencia se ostenta: e o racional que tal observa prorompe em louvores á omnipotencia, que tanto póde, e á infinita bondade de Deus, que com tanta riqueza, mimo e primores quiz preparar o proprio lugar, que havia de servir de desterro ao homem peccador.

Alli no campo tudo é de Deus, nada do homem, e é por isso que alli a oração se torna mais facil e mais sublime.

Mais facil, porque sendo ahi tudo obra de Deus tudo para Deus nos chama, em tudo Deus se revela, tudo em Deus nos interna e nos concentra, o vento, que zumba ou assovia, a brisa que nos bafeja, a nevoa, que densa nos

cobre ou em mechões se espalha, o perfume, que em certos mezes embalsama o ar, que aspiramos, o sorrir das florinhas, o meigo suspirar dos passarinhos, a galanteria e flexibilidade das plantas, o murmurio das aguas que correm, os peixes, que pulam, ou que estão em remanso, o grilo que chirra, e o saltão que salta, tudo nos revela o poder de Deus e a sua sapientissima providencia, e nos deixa como que submersos na submissão, que o seu poder reclama, e na gratidão, que os seus favores captivam.

E com taes disposições a oração é facil, torna-se quasi espontanea, e é sincera como o são todas as cousas ou sêres, que alli nos circundam, todos os pensamentos que alli nos assaltam, todos os affectos que alli nos afagam.

E' tambem alli a oração mais sublime; porque vae internar-se na propria essencia divina, sem que cousa alguma se lhe põha diante, nem pinturas, nem adornos, nem leito, nem paredes, nem imagens, nem lampada, nem castiças, que são obras do homem, mil vezes imperfeitas, e alli no campo tudo é obra de Deus, e no seu genero perfeito.

E não se creia que o que venho asseverando é imaginação do romancista, ou sonho de sonhador; porque houve uma vidente, a seraphica doutora Santa Thereza de Jesus que preferia o seu jardim a todo outro lugar, para fazer a tua meditação.

Verdade é que se algumas seraphicas dos nossos dias a pretendessem imisar, quando esperavam estar no Calvario ou no Tabor com Jesus, achar-se-iam a pilhar grilos, ou a correr atraz d'alguma borboleta.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A Existencia de Deus

COMPOZIÇÃO INÉDITA

(Ao Snr. José Fructuoso da Fonseca)

I

Vêdes o mar socegado;
ás vezes tão agitado,
causando estragos e horror?
—Ouis, nas noites serenas,
das aves as cantilenas,
que tanto fallam de amor?—

Vêdes o Céu tão formoso
em dias, que ao puro goso
nos parecemos convidar?
—Não gosaes de ver a lua,
que em lindas noites fluctua
e na agua se vae mirar?—

Não amaes a natureza,
ora na pura belleza,
ora em horrído escarcéu?
—Não vos encantam as flores,
ostentando as varias cores,
e á noite um limpido Céu?—

Então o Ceu estrellado
não parece um véu bordado
com lentejoulas sem fim?
—Gosaes ouvindo a corrente
murmurando brandamente
entre as moitas de alecrim?—

As nuvens tenues, formosas,
com formas tão caprichosas,
não gosaes de contemplar?
—Outras vezes, tão escuras,
com phantasticas figuras,
não podem medo causar?—

Vêdes como o brande rio
nas mansas tardes do estio
convida á meditação?
—Temeis a ferocidade
da medonha tempestade,
o relampago e trovão?—

Dos bosques entre a espessura,
quando a fonte alem murmura,
como é formoso o luar!
—Como a brisa mil segredos
vae dizendo aos arvoredos,
por onde quer perpassar!—

Quando o sol, no aereo trilho,
nos mostra todo o seu brilho,
quem não ama a luz do sol?
—Quem não ama as rubras cores
e os aureos, puros fulgores
do mais formoso arrebol?—

Esses vastos horisontes,
esses elevados montes
como fazem espantar!
—Espantam valles profundos,
como do Universo os mundos,
que ninguem póde contar!—

Espantam penedos broncos
robustos e grossos troncos,
que ninguem póde cingir!
—Espantam gelos dos pólos
e a vegetação, que sólos
ferteis sabem produzir!—

II

Como a natureza inteira
falla de muita maneira
da existencia do Senhor!
—Fallam d'Elle o bosque e o prado,
o puro Céu estrellado
e da tempestade o horror!—

Elle é um Ente sublime!
Premeia a virtude e ao crime
dá bem justa punição.
— Dá perdão a quem lh'o implora,
e a quem os seus erros chora
com sincera contricção!—

Não é Elle uma chiméra!
Por toda a parte Elle impéra!
Sempre o perverso aterrou.
— Não o teme o puro crente.
E na lyra docemente
o bardo sempre o cantou!—

Tal Ente não conhecemos,
mas por toda a parte o vemos,
bradando contra os atheus!
— E todos os elementos
em constantes movimentos,
nos dizem: Existe Deus!—

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCXXXIV

P. João Adam Schall

BEM como o P. Verbiest de quem fallei no artigo anterior, o jesuita João Adam Schall foi um profundo mathematico, grande astrónomo e missionario infatigavel, que, primeiro que Verbiest, conquistou na provincia da China a reputação de homens universal.

Schall nasceu em Colonia, nos fins do seculo XVI; professou a regra da Companhia de Jesus, em Roma, tendo 21 annos de idade; applicou-se ao estado das mathematicas, e em 1680 embarcou para a China, a fim de laborar na prégiação do Evangelho.

Era então aquella seara a mais difficil e trabalhosa para os operarios evangelicos que para alli marchavam a fazer raiar as luzes da fé. Todos iam votados a um martyrio tão longo como a vida.

Grandes e mui particulares soccorros da graça divina eram necessarios para que o novo apostolado exercesse ahi com fructo abundantissimo o seu ministerio.

Uma das maiores difficuldades consistia em conhecer bem a lingua chinesa e o caracter d'essa nação que a todos excede na cega e contumaz adhesão aos seus sabios e no desprezo dos estrangeiros.

Mas, depois de muitos esforços e com o auxilio do céo conseguiram os missionarios jesuitas o que pretendiam: prégar o Evangelho e fazer innumeraveis conversões. Entre estes apostolos

distinguiu-se o P. Schall que teve grande consideração perante o imperador da China.

O principe era constante amigo dos missionarios, e parecia não pôr em outro algum sua confiança mais que sobretudo no P. Schall. Elle o visitava continuamente e lhe costumava dar o nome de pae.

Por morte d'este principe, as coisas mudaram na China, como disse no artigo antecedente: levantou-se grande perseguição aos missionarios, principalmente ao P. Schall que foi preso.

Este venerando ancião, que pouco antes havia sido o oraculo do imperio, o amigo particular do imperador defuncto, apparecia como o maior facinoroso d'entre os escravos, carregado com cadeias que o ligavam por todo o corpo, abatido com o peso dos annos e das enfermidades, reduzido a um cadaverico estado. Foi condemnado a ser esquarterado.

Mas, emfim sua grande idade, sua sciencia e suas virtudes que elle mostrou nos dias do seu poder, fizeram impressão sobre os chinezes que imploraram o seu livramento perante os magistrados.

Alcançou o perdão e morreu a 15 de agosto de 1686, consummido de soffrimentos e trabalhos, depois de ter exercido, durante 44 annos, as penosas funcções do missionario.

O jesuita Schall publicou um grande numero de obras sobre astronomia, geometria e mathematica.

Depois da sua morte foi rehabilitada a sua memoria pelo imperador da China, que á sua custa lhe fez levantar um magnifico mausoleu.

Ainda que não morreu derramando o seu sangue pela fé, foi um verdadeiro martyr, e com certeza no céo foi laureado com a corôa do martyrio.

(Continúa.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Cenaro, bispo e martyr

(Vid. pag. 207)

Ahi teem os nossos leitores um primitivo prelado da Igreja catholica, que por sustentar a sua fé em Jesus Christo, foi martyrisado pelos perseguidores da Igreja.

E todavia era justo e era austero. Fazia as suas orações a Deus, e soccorria os seus irmãos pobres, com aquella devoção propria dos eleitos do Senhor, que determina que a mão direita não saiba o que faz a esquerda, e que nos manda ver em cada pobre um membro de Jesus Christo, para que Deus, no dia do julgamento nos

diga: Vem, meu filho, porque quando eu tive precisão me soccorreste.» E perguntamos nós: «Quando foi que eu vos vi em precisão?» E responde o divino juiz: «Quando deste a esmola a um pobre em meu nome, a mim a deste.»

* * *

O filho prodigo recebe a parte que lhe toca

(Vid. pag. 213)

E' este o assumpto da nossa segunda gravura d'este numero. E' bem sabida por todos a parabola do *Filho prodigo*, que Jesus Christo contou a seus discipulos, para lhes mostrar o muito amor que tinha aos peccadores, pois que perdoa sempre ao filho arrependido, por muito transviado que seja, desde que seja verdadeiro o seu arrependimento.

Este assumpto tem dado origem a muitas obras primas, tanto em litteratura como em bellas-artes. Na primeira classe entra o bello poema elegiaco de Camponon, publicado em 1813, e na segunda os quadros de Rembrandt no museu do Ermitage, de Teniers no Louvre, não fallando na vasta tela de Dubufe, feita em 1886.

Representa a nossa gravura, quando o filho recebe a herança paterna, com o fim de o deixar, e ir, por esse mundo fóra, desbaratal-a. Mas depois voltou arrependido, e foi tratado como o outro filho, que sempre se conservou fiel.

SECÇÃO NECROLOGICA



Fallecimento

Acaba de chegar ao nosso conhecimento a infausta noticia de que falleceu no dia 28 de julho do corrente anno em Villar (Aveiro) o nosso bom amigo e dignissimo assignante do *Progresso Catholico*, o Exc.^{mo} Snr. Antonio Vieira dos Santos, na idade de 87 annos. Como bom catholico que era, e sempre foi, recebeu todos os sacramentos da Igreja, mostrando sempre uma firme crença em Jesus Christo, e em sua Santissima Mãe, cujas imagens devotamente beijava, até á hora do passamento.

A sua inconsolavel esposa e filhos, e com especialidade a seu filho e nosso amigo, o Exc.^{mo} Snr. Antonio Vieira dos Santos Junior damos os nossos sentidissimos pesames, pedindo aos nossos leitores uma sentida prece ao Altissimo, para conceder o descanso eterno á sua alma.



O filho prodigo recebe a parte que lhe toca

SECÇÃO NOTICIOSA

Lourdes

23 d'agosto

Estamos chegados ao ultimo dia da peregrinação.

Durante tres dias, a piedade, a fé cresciam prodigiosamente. A Virgem recompensou os seus peregrinos com os mais insignes favores.

Não tenho competencia alguma na arte de curar e porisso deixo de fazer apreciações. Mas oiço a meu lado um professor de medicina, de temperamen-

to frio, exclamar com enthusiasmo: «Ah! que bello caso!»

Ha indiscretos que dizem que os doutores se deixaram tambem apaixonar de tal modo por esses bellos casos que passaram uma parte da noite a discutilos.

Metade dos peregrinos já abandonaram Lourdes.

A resignação dos doentes é superior a todos os elogios. Percorri os grupos: não ouvi uma só queixa nem um só murmuro; o unico pezar, que ouvi exprimir, foi o de não poderem estar mais tempo em Lourdes.

Nem uma nuvem perturbou o nosso ceu e não falo em sentido figurado; nem

o mais ligeiro incidente desagradavel perturbou a viagem.

A mais perfeita caridade, a mais graciosa cortezia não cessaram de reinar entre os peregrinos.

*

Antes de terminar, duas palavras ácerca do excellento discurso pronunciado hontem por Mgr. Bonnefoy, Arcebispo d'Aix, na reunião dos peregrinos da Provença. O Prelado mostrou a importancia e o sublime da oração. E' o laço dos homens com Deus e é tambem o laço das almas entre si.

«Em parte alguma, a comunicação dos santos se affirma melhor do que em Lourdes. A nossa oração deve assentar

num triplice objecto: Jesus Christo, a Igreja nossa Mãe e o amor da patria. Os peregrinos desempenham em Lourdes esse ministerio de preservação e de salvação: sustentam as esperanças do patriotismo christão, que não cessa de chamar com os seus votos e de ter confiança na chegada d'uma era de paz e de verdadeira liberdade. Então os canticos de festas rebentaráo naquella basilica, quando todas as consciencias verdadeiramente livres na verdade e no amor de Jesus, proclamarão o triumpho da sua lei. Preconizam-se grande numero de meios de salvação para a sociedade. Eis um que tem a vantagem de ser efficaz e seguro: é a utilização de cada unidade. Os numeros não se compõem de zeros inuteis; formam-se pela multiplicação das unidades; é assim que nós devemos entender a obra da renovação social.»

Não é possível dar uma cifra exacta do numero de peregrinos que desfilarão durante estes quatro dias em frente da Gruta; mas, segundo a opinião do chefe da *gare*, o numero era um terço mais do que nos annos precedentes.

*

Esta manhã, enquanto os medicos se entregavam a um novo exame no sr. Gourgan, o dr. Desplats, antigo decano da faculdade catholica de medicina de Lile, pronunciou uma eloquente allocução. Lembrou os inicios da obra do dr. Boissarie, que se fez o secretario dos favores da Virgem. Durante muito tempo, o sr. Boissarie trabalhou no meio da indifferença geral, mas os seus perseverantes esforços triumpharam de todos os obstaculos. Hoje, a secretaria das verificações recebe a visita de medicos de todos os paizes do mundo. Durante esta peregrinação, vieram medicos do Egypto, da Italia, da Hespanha, da Belgica, da Hollanda, d'Inglaterra e do Canadá. Um medico, livre-pensador do Rio de Janeiro, enviou á Virgem uma sua filha doente. As faculdades catholicas e as sociedades de S. Lucas, representadas pelo dr. Michaud, cirurgião de Lariboisière, prestaram o seu concurso na secretaria das verificações, cujo valor scientifico se não pode negar. As palavras do dr. Desplats foram saudadas com calorosos applausos. O sr. Boissarie, muito commovido, respondeu com essa modestia que o caracteriza. Uma só coisa pede aos seus collegas: é que venham a Lourdes, vejame estudem. Pede áquelles que passam attestados a doentes que não recebem ser explicitos, porque os medicos da secretaria das verificações procuram rodear-se de todas as garantias possiveis.

*

Umás cincoenta creanças photographaram-se hoje. E' um grupo d'assignantes do jornal *Noël*. Hontem eram

cem, e esses gentis peregrinos portaram-se admiravelmente durante as preces e na procissão.

Falei com a sua graciosa presidente, a menina Drujon.

—Viemos a Lourdes, disse-me ella, para orar pelas Congregações, porque sabemos que as creanças soffrerão mais que as pessoas grandes com a lei contra as Congregações. Nós pedimos, com os braços abertos em cruz, a Nossa Senhora de Lourdes que conserve á França os Padres e as Irmãs, e estou convencida de que Ella nos ouvirá.

—Mas disseram-me que o vosso grupo tinha concebido ambiciosos projectos?

A menina Drujon còrou ligeiramente.

—Sim, respondeu-me ella, queremos organizar para o proximo anno um comboio especial para os assignantes do *Noël*. O director do *Noël* accitou, em principio, a minha ideia.

A menina Drujon vem escoltada por seis irmãos e irmãs. Foi ella que assignou no *Noël* o appello ás creanças com este attrahente pseudonymo: *Uma das dez estrellas da mamã*.

23 d'agosto

Impressões

Já tive a consolação de contemplar por cinco vezes e descrever as maravilhas da procissão do SS. Sacramento, que todos os dias, enquanto dura peregrinação nacional, sae, pelas 4 horas da tarde, da igreja do Rosario.

Com agradável surpresa vi que as minhas impressões eram tão vivas como da primeira vez que as presenciei.

Os clamores d'amor, de piedade, de perdão perturbaram-me, segundo a feliz expressão do Sr. Bispo de Tarbes, como uma resurreição dos tempos evangelicos.

Os doentes precipitavam-se para a Vida com uma fé tão forte, que se me affigurava que todos se iam levantar e andar.

Quando a multidão, alguns minutos antes da benção solemne, soltou um derradeiro e formidável *hosanna*, era um espectáculo d'uma belleza e grandeza sem eguaes! E que quadro para este espectáculo! Sobre as nossas cabeças, um ceu sem nuvens; em redor de nós, altaneiros e verdes prados como na primavera; ao longe, as montanhas adornadas de todas as côres do outono e coroadas de eternas neves; aos nossos pés, enfim, o Gave, misturando ás nossas orações a sua grande voz de torrente. A' noite, a poetica procissão *aux flambeaux* dá-nos como que o repouso d'estas fortissimas commoções.

Que encanto para os olhos e os ouvidos contemplar da montanha esse rio de fogo de caprichosos meandros, que, de

repente, se transmuda num mar luminoso! D'esse rio, d'esse mar sobem, como vagas alterosas, milhares e milhares de *Ave, Marias*.

Estes canticos parece dirigirem-se á basilica, que se destaca scintillante de fogos electricos. O velho castello de Lourdes e a montanha de Jer respondem a esta iluminação com outra iluminação, convidando os valles visinhos a tambem se manifestarem em honra da Virgem.

Volto-me para Ludovico Naudeau, o grande *reporter* do *Journal*, que não dissimula a sua admiração, e digo-lhe:

—Vejam: tu, que tens visto e descrito tantos espectaculos curiosos, estranhos, grandiosos e ridiculos, dá-me as tuas impressões de parisiense sobre o que viste.

«—Invejo a felicidade dos crentes, responde-me. Commove-me a sua fé, enthusiasma-me o seu enthusiasmo. A fé encontra a sua confirmação em si mesma, porque aquelles que estão compenetrados d'ella vivem na alegria, ao passo que o descrente é perpetuamente assediado pela angustia. O homem pobre, minado pelas privações, abatido pelas enfermidades de toda a especie, encerra todavia no seu coração mais felicidade do que mil scepticos, que nunca a conheceram. Porisso Lourdes me apparece como o lugar onde explue a apothese da fé, onde a humanidade se transfigura e se eleva até ao divino. Sim, milhares d'homens ordinarios, logo que commungam deante da Gruta, fazem brotar de si mesmos um ardor desconhecido, uma força de convicção extraordinaria, e, para pronunciar a palavra, uma energia verdadeiramente sobrenatural, que se repercute em obras sobrenaturaes. Deante d'estes grandes espectaculos de Lourdes, meu caro, deante d'estas multidões que engrossam como o mar, surgindo, de noite, na montanha, rios de fogo e milhares d'estrellas, deante d'esta humanidade metamorphoseada e transfigurada, anima-me um duplo sentimento: primeiro a alegria de ser susceptivel de me commover profundamente deante d'estas grandes coisas; em seguida o pesar de não ser ainda assaz crente para tomar parte nellas.»

Raphael, meu collega e um digno filho d'Albion, é mais cauteloso na expressão do seu enthusiasmo. Fala complacentemente da dedicação e do esquecimento de si, das Irmãs, das damas do mundo e dos conductores dos doentes.

Não regateia elogios á bondade e doçura constantes dos Padres para com os doentes. A alegria dos doentes, a sua felicidade persistente (a expressão é d'elle) aguçam-lhe a curiosidade como um enigma, e faz a si mesmo esta pergunta sem que possa responder-lhe: A satisfação moral experimentada pelos

doentes compensa os soffrimentos phisicos que elles devem soffrer para vir a Lourdes?

*

Na secretaria das verificações, o amavel dr. Boissarie fez-me a honra de me apresentar a um canadiano francez, o dr. Brunemine, professor de cirurgia na universidade de Laval, de Montreal. O eminente professor está ha uma duzia de dias em Lourdes e acompanha com o maior interesse os trabalhos das verificações.

—Tenho curiosidade, doutor, de conhecer a opinião d'um mestre da sciencia sobre os phenomenos de Lourdes.

—Não tenho duvida em dizer lhe que verifiquei aqui factos que não podem explicar se senão por intervenção d'um poder sobrenatural. Falemos mais simplesmente. Verifiquei scientemente milagres, e desafio qualquer medico que me dê uma explicação natural das curas que consignei nesta carteira. Devo igualmente confessar que a secretaria das verificações funciona com toda a perfeição e que é impossivel dar mais serias garantias sob o ponto de vista scientifico.

O doutor exprime em seguida com todo o calor o seu entusiasmo pelas maravilhas de Lourdes.

(Conclue)

Os acontecimentos do Funchal

E' deveras inacreditavel o que se passou no dia 28 d'Agosto findo, na cidade do Funchal, e que foi a repetição correctá e augmentada dos factos que se deram no Porto, no dia 28 de Fevereiro, exactamente seis mezes contados dia a dia.

E' sabido que no Funchal já estava fundado o *Centro Nacional*. (Veja-se no nosso artigo editorial os nomes dos cavalheiros que compõem a respectiva commissão). E para provar o incremento que esse *Centro* tinha tomado, basta dizer-se, que, já antes d'esse movimento, *todos os parochos da diocese da Madeira*, com excepção apenas de dois ou trez, haviam adherido ao *Centro*.

N'esse dia, porém, um grande grupo de scelerados, que os jornaes liberaes computam em cerca de 2:000, andaram pelas ruas, dando *vivas e morrus*, e assaltaram a redacção do nosso presado collega o *Correio da Tarde*, orgão do *Centro* funchalense, e segundo se diz, puzeram tudo em frangalhos, partindo prelos, caixotins e composição. E depois de todas estas façanhas epicas... consta que fizeram mão baixa em algum dinheiro que lá encontraram. E' o que dizem os jornaes que tem tratado do assumpto.

Pela nossa parte protestamos energeticamente contra a affronta feita ao nosso collega.

A meio do caminho, quando a *manifestação ia mais enthusiasmada* appareceu-lhes o snr. governador civil do districto, que se descobriu respeitosa mente, dando *um viva ao povo liberal*. O snr. administrador tambem acompanhou os arruaceiros, e segundo se diz, impediu que todo esse povileo, *ebrio de sangue*, apedrejasse e arrombasse um recolhimento de religiosas.

Não commentamos.

Para que foi, porém, todo esse movimento tumultuoso, se, como já deixamos dito, o *Centro* já estava formado? Dizem agora os jornaes que o *povo liberal* não pôde consentir que os parochos convidados pelo Rev.^{mo} Deão Dr. João Joaquim Pinto acudissem em peso a esta *reunião politica*, quando, demais a mais o prelado da diocese, D. Manoel Agostinho Barreto havia, n'uma passada pastoral, dito que *a politica era a peor peste que podia introduzir-se na egr. ju.*

Mas isso é redondamente falso. Não houve reunião alguma no dia 28 do mez findo, e a prova é evidente. O *Correio da Tarde* (orgão do centro), havia publicado na vespera (dia 27) o seguinte *Aviso official*: «*Por motivos justificados fica adiada a reunião que devia effectuar-se no dia 28 d'Agosto.— A commissão organisadora.*»

A commissão já sabia do que se tramava, e quiz evitar as scenas, que, a final, sempre se vieram a dar.

Logo, não se realisou a reunião. Como se explica então a decantada *manifestação liberal*?

Agora, sabemos, que, por ordem do governo partiu para a Madeira o cruzador *Adamastor*, e tambem é reforçado o regimento de guarnição no Funchal, para ficar tendo 600 praças disponiveis.

Diz o nosso presado collega *Correio Nacional* que se trata de eleições. Previnam-se, pois, os nossos presados amigos funchalenses, que todos são verdadeiramente catholicos, afim de não serem logrados.

Parabens

O nosso presado collega «*A Palavra*», que já é um jornal dos mais considerados, mórmente entre os que se publicam nas provincias do norte, acaba de surprehender os seus amigos e assignantes com a aquisição do distincto jornalista, o primeiro inquestionavelmente entre os catholicos, e talvez o primeiro jornalista portuguez, o ex.^{mo} Snr. José Fernando de Souza, ex-tenente-coronel do exercito, antigo director do nosso collega lisbonense «*Correio Nacional*», o grande *Nemo* enfim, para director d'aquelle jornal.

O ex.^{mo} Snr. Manoel Fructuoso da Fonseca, conhecendo os beneficios que

resultariam para a causa catholica, com aquella esplendida aquisição, de bom grado envidou todos os esforços para o resolver a acceitar, e cheio d'uma verdadeira grandeza d'animo, resignou-se a ficar com o logar de secretario da redacção.

A redacção do *Progresso Catholico* felicita os dois distinctos escriptores, e deseja as maximas prosperidades ao nosso presado collega, nas lides da imprensa.

Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 133 d'este opulento dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Abrange 602 artigos e 9 figuras (*Corroer a S. Cosmado*). Entre os artigos principaes d'este fasciculo cumpremencionar: *Corsega* do snr. Raimoso Botelho; *Coruche*, do snr. Jayme de Faria e *Coseno* do snr. J. C. d'Oliveira Ramos.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Collegio de S. Thomas d'Aquino

Recebemos e muito agradecemos o Relatorio annual d'este magnifico collegio bracarense, cujos progressos são na verdade notaveis, sendo grande o numero dos alumnos que o frequentam e o aproveitamento escolar notavel, pois houve 17 distincções, 122 approvações, e só 3 reprovações.

Relatorio do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz de Gonzaga

Tambem nos foi enviado pelo seu digno fundador e director, o Relatorio do anno passado, consolando-nos de ver as prosperidades sempre crescentes d'este excellente seminario.

Foi frequentado por 146 alumnos, que fizeram 274 exames, tendo havido 234 approvações, 23 distincções e apenas 17 reprovações.

E' um collegio modelo e digno da protecção das almas caridosas pois uma parte dos alumnos são gratuitos.

Varias noticias

De dia para dia augmentam os assassinos, os roubos, os suicidios, os crimes de toda a ordem, devido á anarchia que vac reinando na sociedade, e que os jornaes liberaes auxiliam, já incitando o povo ao desamor da religião, já descrevendo com o maximo rigor e toda a minudencia os mais leves pormenores. Depois do assassinato do pintor

Greno em Lisboa, teem sido innumeraveis os attentados de toda a ordem que se teem commettido. Os jornaes de Lisboa veem cheios com o crime da Alhandra, o caso de S. Francisco de Borja, o crime do Barreiro. Aqui ha o caso da rua da Boa-Vista, em que um marido dá sete facadas na mulher, por ella não querer ir para a sua companhia. Accresce por esta occasião o attentado contra o presidente da republica dos Estados Unidos, e o receio de que todos estão possuidos de que succeda algum attentado contra o Czar, na proxima viagem á França. E' um nunca acabar. Isto assim vae bonito, não ha duvida.

—No dia 8 do corrente deu-se na linha do caminho do sul um grave desastre, devido a um descarrilamento. Quando o comboio que sae de Faro passava sobre a ponte de Gallos, entre as estações de Alcaçova e Casa Branca, descarrillaram dois *vagons*, um carregado de palha, outro de trigo, e duas carruagens, uma de terceira classe, e outra mixta, conduzindo ambas, ao todo, seis passageiros. A machina e mais 13 carros, já tinham passado a ponte, e por isso nada soffreram. As guardas da ponte partiram, e os carros descarrillados cahiram, havendo n'essa occasião grande confusão e gritos lancinantes. Morreram dois passageiros, Francisco Estrompa e Alfredo Crespo Amador, ambos do Alemtejo. Ha porém, muitos feidos, e entre elles o guarda freio e o conductor.

—Descobriu-se um grande alcance na agencia do Banco de Portugal em Santarem. O director da agencia fazia transacções com letras de favor; e, chegado o vencimento, escrevia para as sub-agencias dos districtos onde existiam as taes letras, e pedia que as não cobrassem, e depois que as não protestassem. E' avultado o alcance. O director pediu a demissão, mas não lhe foi acceite, constando á hora em que escrevemos, que vae ser preso.

—Foi removido para Rilhafolles o alferes de cavallaria Caetano Trindade, que estava em observação no hospital militar da Estrella.

—Falleceu o snr. Agostinho de Ornellas, nosso embaixador na Russia. Consta que para esse logar vac o snr. Visconde de Santo Thyrsó, nosso ministro em Washington, e para ali o snr. conde de Selir, nosso ministro na Hollanda. Para esta ultima legação, falla-se no snr. Alfredo de Castro, 1.º secretario da nossa legação em Londres, que ha muito se indigita para a promoção a ministro, por ser o mais antigo dos secretarios de legação.

—Por ordem de S. M. a Rainha vão 73 creanças lymphaticas tomar banhos á praia da Trafaria. O primeiro dia foi

a 9 d'este mez, offerecendo-lhes um almoço a colonia balnear.

—Foram muito bem recebidos em Lisboa os excursionistas hespanhoes, e uma esplendida recepção tiveram em Madrid os excursionistas portuguezes que visitaram aquella cidade.

—Por decreto publicado na folha official foi dissolvida a camara municipal de Lisboa, sendo nomeada uma commissão para a gerir, até á proxima eleição. Essa commissão é composta dos seguintes vogaes: Conde d'Avila (presidente), Affonso Xavier Lopes Vieira, Alberto Antonio de Moraes Carvalho Sobrinho, Barão de Almeida Santos, Conde de Sabroza, Francisco Sommer, Henrique Matheus dos Santos, José Bello, José Jeronymo Rodrigues Monteiro, D. Luiz de Castro, Theodoro Ferreira Pinto Basto. A camara dissolvida, de que era presidente o snr. Conde de Restello, dirigiu ao ministerio do reino um requerimento pedindo uma syndicancia, visto ter sido alvo de varias accusações da imprensa, e que julga insultuosas.

—Já não é o paquete *Portugal* que leva a proxima expedição a Lourenço Marques, porque esse navio está destinado a ama viagem no dia 21 do corrente para a Africa Occidental. A expedição sahirá brevemente de Lisboa, talvez em principios de Outubro, no «Benguella» ou no «Zaire».

—Foi ha dias colhido pelo comboio entre as estações de Esmoriz e Espinho o revisor da Companhia real, João Serra de 24 annos.

—O rev. Padre Bailly telegrapha de Jerusalem, em 6 do corrente: «A Via-Sacra, feita pelos homens atravez de Jerusalem, teve o caracter mais grandioso. Foi uma soberba manifestação de fé muito impressionante, que deixará recordações inolvidaveis. Todos de boa saude. O acolhimento excellente.»

—Em conformidade com a lei sobre as associações, os Padres Jesuitas abandonam o collegio de Nossa Senhora do Bom Socorro, que dirigiam em Brest. Mgr. Dabillarde, Bispo de Quimper, acaba de nomear professores d'este collegio alguns Padres da diocese de Quimper.

—No dia 3 do corrente, a cappella das Irmãs da divina Providencia em Créhen apresentava um espectáculo verdadeiramente imponente na sua magestade e significação: 12 postulantes tomaram o habito religioso; 34 noviças pronunciaram os seus votos.

Como se vê, os esforços dos perseguidores são impotentes para extinguir nos corações francezes a sãle de dedicação que tantos seculos nelles insufficiente.

E' no momento em que a Igreja soffre os mais furiosos assaltos dos seus

adversarios que os seus filhos correm mais numerosos para a servir e defender.

—O snr. Sagasta declarou que as camaras abrirão as suas sessões no dia 10 d'outubro. O ministro dos negocios estrangeiros conf-renciou com o representante dos Estados Unidos. O governo de Washington ainda não respondeu á ultima nota da Hespanha ácerca do tratado de commercio entre os dois paizes.

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Mais um fasciculo o n.º 9 d'este importante Diccionario, está em distribuição.

Pela rapida vista que fizemos aos diferentes artigos que encerra, não é demais tudo quanto temos dito. O seu auctor J. B. Jaugey, não podia encontrar quem melhor trasladasse para a nossa lingua tão monumental obra, como o consciencioso professor rev. José Lopes Lei e de Faria.

E' certo que todos os que amam as boas letras teem na sua estante a edição franceza, que em verdade é mais cara que a actual, agora em portuguez.

Por esse motivo felicitamos o nosso amigo o snr. Antonio Dourado, editor catholico, por mais esta tentativa, que bem merece todo o auxilio.

Os artigos publicados n'este fasciculo, são os seguintes:

Clemente XIV.

Clero, por J. Didiot.

Concílhos, por J. D.

Confissão, por J. D.

Confissão sacramental nos primeiros seculos, por O. F. Cambier.

Confúcio, por C. de Harlez.

Continua a assignar se em todas as livrarias e no escriptorio do editor—

Rua das Flores n.º 42, 1.º.
O preço de cada fasciculo é de 100 reis.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos bendosos assignantes que se acham em debito do anno corrente, a fineza de mandarem satisfazer de prompto e aquelles que não o fizeram até mediados d'outubro proximo, n'esse caso, de novo tornaremos a saccar pelo correio, pedindo-lhes que logo que recebam aviso o satisfacçam para nos evitar a novas despezas.

Os saques serão feitos pela quantia de 850 reis, pois os 50 reis que vão acima são para ajuda da despeza do saque.

A Administração.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 103—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reais Portuguezas.

Ao clero e aos litteratos

Damos a grata noticia de que no dia 15 de Setembro será posto á venda o **2.º volume** do

VIEIRA-PREGADOR

de GONZAGA CABRAL

Custará a obra completa 2500 rs., não se lhe levantando o preço apesar do 2.º volume conter para cima de 100 paginas a mais que o primeiro. Com ser tão novo em Portugal o pôr-se no mercado em condições tão economicas uma obra de tal extensão, com tal valor scientifico e litterario, e tão luxuosamente editada e illustrada; resolveu-se comtudo facilitar-lhe ainda a aquisição, conservando aberta a assignatura até ao apparecimento do 2.º volume; com o que dura até 15 de Setembro o privilegio de obter os dois volumes pelo preço excepcional de 13600 rs.

Pedidos ao Editor catholico José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 71—Porto.

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Aprovado pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1 vol., broch. 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Catholicismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Gues-ta, Arcebispo de S. Thiago—Aprovado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Zulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da D utrina Christiã—Com aprovação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 15000 reis—Um exemplar. 20

Formula da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encycli-ca de 25 de maio de 1889!—Tradução appro-vada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Aprovadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porennula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santida-de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portugez, 10 reis—Em latin e portugez . . . 50

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel me-lhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado	25000
Enc.	25500

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com aprovação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com aprovação e recommendação de S. Em.^a o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.ª edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 259

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Srs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.ª edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 reis e pelo correio. . . 740

Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

**Novo manual para os exerci-
cios de devoção n'este mez
com a collaboração poetica
de Antonio Moreira Bello
Indulgenciado e approved
pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.
Cardenal Bispo do Porto.**

Preço 400 reis

IMITAÇÃO DE CRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e
ampliada com algumas notas*

PELO

P.^o MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO
Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação
de Christo.*

O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros
mais admiráveis, se não o mais util e admira-
vel sabido das mãos do homem, não é para
aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do
Rev.^{mo} Padre Marinho é garantia segura de que
esta obra é uma das mais perfectas. Effectiva-
mente a traducção foi confrontada com o texto
latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são
taes que algumas vezes parecem exceder o pro-
prio texto.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

APPROVAÇÃO

Em virtude do parecer favora-
vel, dado pelo Rev. Conego Dr.
Coelho da Silva approvamos es-
ta edição da *Imitação de Chris-
to* e concedemos 40 dias d'in-
dulgencias pela leitura de cada
capitulo.

Porto e Paço Episcopal, 11 de
Abril 1901.

† ANTONIO, Bispo do Porto.

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho	400
Em carneira com folhas-douradas	500
Em chagrin-douradas	900

Todos os pedidos acompanha-
dos da sua respectiva importan-
cia devem ser dirigidos ao editor
José Fructuoso da Fonseca—rua
da Picaria, 74—Porto.

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas,
Santos Padres, doutores da Igreja
e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuo-
so da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.^a edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

Todos estes livros se ven-
dem na Redacção do "Pro-
gresso Catholico," — Rua da
Picaria, 74—PORTO.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das
Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.
Cento, 600; avulso, 10 reis.

A VIENIDA

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

VIEIRA-PRÉGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra consta de dois volumes em 8.^o grande, que comprehendem ao todo 1:132 paginas,
nitidamente impressas em excellente papel assetinado (*typo elzivir.*)

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa
BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da
Academia Portuense de Bellas-Artes.

**Como foram numerosissimos os exemplares comprados por as-
signatura restam poucos exemplares d'esta impo- tantissima obra.**

Preço dos dois volumes **2\$000** reis
Pelo correio **2\$170** »

Vende-se em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74.
Os pedidos que não venham acom panhados da sua importancia não serão satisfeitos.